



BOLETIM

DIEESE

DIEESE - Subseção APCEF/SP

Informe Semanal - n. - 72, 18/05/2016

Consumo em queda

A pesquisa de vendas no varejo do IBGE, base março de 2016, indica queda em todos os segmentos (Tabela 1). Crédito restrito e renda reduzida pelo desemprego, ou temor de desemprego, dado que a economia de move por expectativas, contribuem com o resultado ruim. Embora se percebam mudanças a partir de 13 de maio, até o dia anterior as manchetes diárias da mídia plutocrática carregaram no caos. De toda forma, talvez seja o momento do Comitê de Política Monetária do Banco Central se convencer que matar o paciente não é remédio, mesmo a contragosto dos nunca pacientes rentistas.

Tabela 1 - Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado⁽¹⁾ março de 2016

ATIVIDADES	ACUMULADO	
	Taxa de Variação	
	NO ANO	12 MESES
COMÉRCIO VAREJISTA	-7,0%	-5,8%
1 - Combustíveis e lubrificantes	-9,5%	-7,5%
2 - Hiper, supermercados, prods. alimentícios, bebidas e fumo	-2,8%	-2,9%
2.1 - Super e hipermercados	-2,8%	-2,9%
3 - Tecidos, vest. e calçados	-12,9%	-10,6%
4 - Móveis e eletrodomésticos	-17,0%	-16,6%
4.1 - Móveis	-12,2%	-17,1%
4.2 - Eletrodomésticos	-19,1%	-16,3%
5 - Artigos farmacêuticos, med., ortop. e de perfumaria	2,4%	2,3%
6 - Livros, jornais, rev. e papelaria	-14,9%	-13,2%
7 - Equip. e mat. para escritório informática e comunicação	-16,8%	-9,9%
8 - Outros arts. de uso pessoal e doméstico	-12,8%	-6,0%
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO⁽²⁾	-9,4%	-9,6%
9 - Veículos e motos, partes e peças	-13,5%	-17,6%
10- Material de Construção	-14,7%	-10,9%

Fonte: IBGE

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

Nota (1): volume de vendas representa a variação real (acima da inflação)

Nota (2): composto pelas atividades numeradas de 1 a 10.

>Saiba mais

Emprego formal 2015

Boletim Indicadores do Comércio de maio de 2016, publicado pelo DIEESE, registra números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho, base 2015. A retração da economia, com queda em produção, venda e renda, representou a eliminação de 1,5 milhão de postos de trabalho. Em números absolutos, maior perda na indústria de transformação. Relativamente estável mostrou-se o setor agropecuário.

Tabela 2 – admitidos e demitidos por setor - 2015

Setor	Admitidos	Desligados	Saldo
Indústria de transformação	2.931.840	3.565.915	-634.075
Construção Civil	2.038.557	2.457.346	-418.789
Comércio	4.437.165	4.655.930	-218.765
Serviços	7.282.574	7.572.108	-289.534
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesc	1.072.983	1.064.773	8.210
Total	17.763.119	19.316.072	-1.552.953

Fonte: DIEESE

>Saiba mais

Indústria mudando tendência

Embora no resultado acumulado em 12 meses a produção industrial, segundo o IBGE, registre queda, o indicador de março deste ano, na comparação com fevereiro, demonstra algum fôlego. No Brasil, a variação positiva foi de 1,4%. Melhor resultado foi o do Amazonas, 22,2%.

Tabela 3 - variação da produção industrial física por unidade da federação e região nordeste – março de 2016

Locais	Variação	
	março 2016/ fevereiro de 2016	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	22,2%	-18,0%
Pará	-3,2%	4,0%
Região Nordeste	4,1%	-2,8%
Ceará	2,6%	-10,4%
Pernambuco	0,4%	-12,1%
Bahia	8,1%	-3,2%
Minas Gerais	0,9%	-9,2%
Espírito Santo	-1,7%	-5,8%
Rio de Janeiro	2,2%	-7,9%
São Paulo	1,5%	-12,8%
Paraná	2,8%	-8,9%
Santa Catarina	3,8%	-8,5%
Rio Grande do Sul	-1,3%	-10,9%
Mato Grosso	0,0%	2,9%
Goiás	-4,3%	-2,4%
Brasil	1,4%	-9,7%

Fonte: IBGE

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

>Saiba mais